

Erico

SILHUETTA

ANNO I
NUMERO 5





AQUINO
ALFAIATE

O MELHOR

Secção de
camisas
sob medida

R U A
RIO DE JANEIRO
N. 438

PHONE 2325

B E L L O
HORIZONTE

P H O T O
L E T E R R E

R E C O R D M A N
D O S R E T R A T O S
P A R A C A R T E I R A

A

3 \$ 0 0 0

RUA GOYTACAZES, 51
BELL O HORIZONTE

SILHUETA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA DE CIRCULAÇÃO EM TODO O BRASIL

J. A. BARBOSA MELLO
J. XAVIER BRUNO
ERICO DE PAULA

N O C T U R N O

DIRIGEM

Djalma Andrade
E. Curtiss Lima
Francisco Martins Filho
Ja i r S i l v a
J. Guimarães Menegale
Orlando de Carvalho
Pedro Bernardo Guimarães
Sandoval Campos

REDIGEM

SENHORITA EMNY BHERING PINTO
COELHO
SRTA. EDELWEISS BARCELLOS
SRTA. MARIA HELENA MONTEIRO
CALDEIRA
SRTA. MARIA EMILIA DE CASTRO
SENHORA MARIA LACERDA DE MOURA
ABILIO BARRETO
ARTHUR RAGAZZI
FERNANDO PENNA
FIGUEIREDO SILVA
HERSIO ARAUJO
JOÃO ANATOLIO LIMA
JOÃO DORNAS FILHO
JOÃO BOLTSHAUSER
LUIZ DE BESSA
NEWTON BRAGA
ORLANDO CAVALCANTI
PAULO PINHEIRO CHAGAS
RUBEM BRAGA
F. C. de CANZANO
WANDERLEY VILELA

COLLABORAM NO
PRESENTE NUMERO

Noite... Do céu, cáe, em pulverizações suaves de prata, um luar enervante e pallido. Na elegante sala, estylo Luiz XV, apenas os dous. Elle, sentado num confortável "maple", ólha, através da janella, que ábre para o parque, de onde sóbe um perfume subtil a violetas, o céu picádo de estrellas, como um lindo manto de velludo, tecido por mãos de fadas. O luar, emmoldurando-lhe o busto, dá-lhe uma expressão romantica. A sua mão esquerda, onde scintilla um topazio, descança sobre o joelho. Scisma... Do outro lado da sala, ella, de costas, sentada ao môcho de setim, sob o "abat-jour", estylo oriental, de onde desce uma luz morna e suave, desliza por sobre as téclas do piano os seus dedinhos ageis e delicados, semeando no ar os sons melancolicos de um nocturno de Chopin. Ninguém mais... Um grande mysterio os envolve... Comtudo, um pensamento rapido atravessa a mente de Alberto. Elle córa e empallidece. Em seguida, levanta-se do "maple": dá alguns passos imperceptiveis sobre o extenso e rico tapete de França. Pára indeciso. Os seus ólhos baixam receosamente e fixam-se no anel de topazio, que elle, absorto, gyra no dedo annular. Scisma... O seu espirito como que parece suspenso... A sua alma cada vez mais se embriaga naquella atmosphaera, saturada de extravagante perfume e da melodia triste de Chopin. Agora sente a vertigem do abysmo. Caminha mais... e vê-se bem junto de Alice, sobre cuja cabeça imperceptivelmente se inclina, aspirando o perfume de seus cabellos negros, sentindo o calor de seu collo de branca formosura, estatico, os braços levemente suspensos na ancla de um apaixonado abraço... Já morrem no ar os ultimos sons da musica

de Chopin... Alice volta-se e, ao vê-lo, ali, naquella attitudo estranha, treme toda, qual uma ave assustada, empallidece e murmura:

—Que significa isso Alberto?!

—Não sei, Alicé. Perdoa-me...

Não sei bem o que sinto nem o que digo. Mas, essas notas melancolicas que as suas mãozinhas de seda tiravam, ha pouco, das téclas de marfim, e que ainda soam mysteriosamente em meus ouvidos... esse perfume exquisito... essa brisa embalsamada de aromas, que nos vem do parque e que excita... esse luar encantador e argenteo... a tua placidez romantica ao piano, sob a luz morna deste "abat-jour"... tudo isso, não sei bem por que, arras-tou-me até aqui, muito, junto de ti, onde me estás vendo... Não sei bem, repito, o que sinto, porque nunca senti isso... Os meus braços, como vês, tremem; a minha voz vacilla como a de uma criança; o meu rosto córa, a minha mente escálida; o meu coração palpita como um desvaído; sinto na minha garganta uma oppressão que quasi me impede de falar... E tu, Alice, não sentes nada?...

—Nada.

—Mentira, querida!...

—Verdade, amor!...

Ambos empallidecem... O silencio é profundo... Os seus semblantes aproximam-se, roçando um no outro, num "frison" macio de setim; os labios humidos tocam-se; e, sob o véo de prata do luar tranquillo, beijam-se, enfim, pallidos de emoção...

*

Para aquellas duas almas enamoradas, foi esse o melhor nocturno de Chopin.

Fernando Penna.

Anno 1 — Numero 3 — Bello Horizonte, 17 de Maio de 1932

ASSIGNATURA ANNUAL:
PORTE SIMPLES... 25\$000
REGISTRADA..... 35\$000
NUMERO DO DIA 1\$000
NUMERO ATRAZADO 1\$500

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
AV. AFFONSO PENNA 726 - 1.º andar
P H O N E: 1 3 7 1
Altos do Banco da Lavoura
BELLO HORIZONTE

SUCCURSAL NO RIO:
RUA DOS OURIVES, N.º 115
P H O N E: 4-6 640
PAULO OURIVIO
D i r e c t o r

M I S A N T H R O P I A

"SE NÃO HOUVESSE CÃES,
NÃO GOSTARIA DE VIVER..."

S C H O P E N H A U E R

JOÃO BOLTSHAUSER
ESCREVEU E ILLUSTROU



Aos trinta e cinco annos de idade, João Francisco Bitolina foi tentado pelo demonio do melodia, o demonio cujas travessuras relatou magistralmente um dos mais celebres escriptores francezes contemporaneos. Bitolina não matou, não roubou ninguem, não se fez de D. Juan, não comprou victrola, nem entrou para jogar foot-ball num club suburbano. Embora o demonio atacasse o rapaz de modo suave, inoffensivo quasi, o golpe teve consequencias

imprevisiveis, e, regra geral, essas são sempre horrorosas.

Foi o que se deu com João Francisco, e elle firmou para annos e annos seguidos os acontecimentos de maior projecção ulterior em sua vida, quando publicou a proclamação que ficou celebre e em que resumiu a sua experiencia do mundo: "A parte materialmente mais rica da humanidade é, tambem, a que mais carece de valor moral..."

Não obstante a franqueza, João Francisco Bitolina pertencia justamente a essa parte da humanidade. Mas a sua alma, vasada noutros moldes, resguardava ideias mais puros.

Sentindo-se pairar acima dos demais, nomeava-se juiz de seus pares e denunciava-lhes o egoismo mesquinho, a hypocrisia feroz, a sordida falta de intelligencia e, superando tudo, a vaidade enorme, monumental... Et omnia vanitas...

E como todo juiz lança mão do castigo, João Francisco Bitolina vislumbrou a sanção 'justiceira na mais aguda modalidade do maximalismo, do communismo rubro em altas doses.

Por sua posição social e por sua fortuna, foi logo considerado — ô ironia das coisas — como um dos chefes supremos desse famigerado partido internacional.

São dessa phase memoravel de sua existencia os conceitos abaixo:

"Os actuaes abusos das classes ricas tornam irremediavel e urgente uma regeneração da sociedade. Essa regeneração virá através do soffrimento, por isso que nada no mundo se faz de bello e de bom e de duradouro sem a indispensavel dôr. E nossas mãos darão a cada um o que lhe compete por crimes ante os quaes, agora, todos fecham os olhos".

Uma respeitavel parte da fortuna de João Francisco Bitolina dissolveu-se na compra de monstruosas officinas typographicas, na impressão de pamphletos e de boletins, no desenvolvimento de formidavel propaganda revolucionaria a base de cachaca e mãos conselhos.

Mas a policia, sempre maliciosa, vigiava.

★

Mortas no ovo — ab ovo — as perigosas tendencias da 'aberração social-bitolinista e preso o cabeça do movimento, mostrou João Francisco Bitolina quão seguro era de opinião.

Não abandonou o seu ideal, antes, fortificou-se e exaltou-se nelle.

A'quella parte mais rica e menos valiosa da humanidade, já de sobra alcançada por suas censuras vehementes, ajuntou elle essa outra parte á qual cabe, no mundo civilisado, o honroso titulo de policia.

"Mudou o nome, porém, a insti-

M I S A N T H R O P I A

tuição permanece, declarou João Francisco Bitolina. O que se chamava, Inquisição, nos tempos de antanho, ainda hoje existe, embora com outra denominação. E' a policia, que o suave propheta de Pathmos esqueceu ao recensar os cavalleiros do Apocalypse — a policia que combate e fere, além dos inimigos do alheio, os mais zelosos amigos desse mesmo alheio. Em verdade, flagellos terríveis assolam a parte boa da humanidade, essa parte boa que a meus olhos vae se tornando sempre mais diminuta".

Nessa nova memoravel phase de sua existencia, João Francisco Bitolina elevou o seu espirito ás alturas puras e transparentes do sonho. Allí, naquelle ambiente asphyxiante, o esplendido utopista concluiu de suas cogitações que a policia impedia-lhe de castigar os ricos mas não lhe prohibiria de prestar aos pobres o auxilio de sua immensa fortuna.

E ao sahir da prisão, atirou-se energicamente á tarefa. Instalou-se no bairro sujo e pobre da cidade, creou asylos, abriu hospitaes, construiu casas, organisou sociedades, e assim se foi outra consideravel parte de sua fortuna.

Nos numerosos discursos que pronunciou naquella época, encontram-se trechos que deixam em plena luz a extrema bondade do seu coração:

"Estou com meus irmãos, dizia João Francisco Bitolina, na paz honesta, na quietude innocente. Quero olvidar que ha, na humanidade, uma chaga de riqueza e vaidade e egoismo. Quero olvidar que ha pela cidade, espalhados, numerosos postos policiaes..."

E nessa faina benefica, João Francisco Bitolina alcançou a idade de cincoenta annos.

Avisado por uma carta anonyma, á qual a principio não queria dar credito, o amigo dos pobres verificou contas e livros e descobriu, sim, descobriu que seu secretario particular, aquelle que fôra retirado do lodo, do immundo lamaçal da miseria, a quem fôra dada confiança inteira — esse pobre, transmutado pela generosidade do seu bemfeitor, esse pobre roubava! E roubava quem... — o proprio bemfeitor, o amigo dos pobres!

Assim, tambem estes eram desonestos, eram viciados, eram monstros, e tambem estes invejavam-se entre si, odiavam-se, espiavam e trahiam...

O coração de João Francisco Bitolina, outra vez em luta para classificar em definitivo bons e máos, tornou a conhecer as procellas do desespero.

A desillusão repentina fere mais fundamentalmente os velhos, os velhinhos indefesos.

Dessa nova memoravel phase da vida de João Francisco Bitolina, conservam-se algumas phrases caracteristicas:

"Schopenhauer, mestre meu, tinha razão. Os homens não são lobos apenas, *lupus homini*, mas cobras, cobras horrorosas. Uma me picou, roubando-me. Outra me envenenou, com o fel de sua carta. Sinto que se vae restringindo mais, muito mais, o campo já exiguo em que se pôde exercer o meu amor por meus semelhantes".

Realmente, João Francisco Bitolina só contava, só podia contar agora com seis amigos sinceros: Wladimir Coscaldo, o celebre banqueiro, cuja ruidosa fallencia está na lembrança de todos; H. Bitoca e esposa, sapateiros; Oscar Tremelão e Pedro Mesalisa, de profissão incerta; afinal, Chico Antão de Souza Bandoval, um negro gigantesco, engraxate de força es-pantosa.

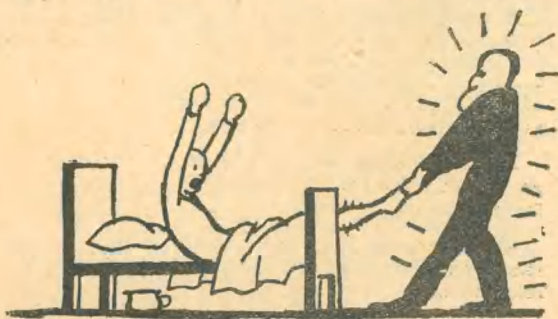
Com os restos de sua fortuna, João Francisco Bitolina obteve da Republica de X... a necessaria licença para colonisar a ilha de Y... no archipellago Z..., longe, muito longe da rota dos navios —

ellas comparecendo todos os homens validos, menos o gigantesco Chico Antão de Souza Bandoval, cuja ronda vigilante evitava qualquer possível ataque de feras e outros bichos miudos tão communs nesses logares, pelo que se lê em romances de autores acatados.

Nessa nova phase decisiva de sua existencia, João Francisco Bitolina dirigiu aos seus "primogenitos" os mais sabios e ponderados ensinamentos.

"Aqui nos achamos, amigos meus, como se estivessemos ainda no inicio da vida, na idade de ouro, na primavera do mundo, quando era tudo novo e bello, quando a malicia dos homens não havia forjado nem riqueza nem vicio, nem policia, nem deshonestidade e nem trahição. A Ilha Bitolina, senhores, prosperará..."

Foi quando um anjo de luz lembrou-se de trazer á ilha um recém-nascido. D. Bitoca teve um filho robustissimo, provido dos musculos duplos que Tarascon admirava em Tartarin, mas cuja tez fortemente bronzeeada provocou disturbios na ilha. O sapateiro H. Bitoca percorreu as ruas da localidade insultando grosseiramente certo engraxate nosso conhecido, enquanto o vigilante Souza Bando-



uma ilha deserta em pleno Oceano!

*

Separado do continente por algumas centenas de leguas liquidas, rodeado pelos "primogenitos do seu coração", segundo seu proprio termo, João Francisco Bitolina sentiu renascer em si, com novo alento, a divina alegria.

Organizou os trabalhos da ilha, que foi immediata e pomposamente denominada ilha Bitolina, na primeira reunião dos cinco cidadãos (as mulheres não tinham direito de voto), e máo grado os protestos do sempre modesto homemageado que sonhava com o nome de Ilha da Boa Vontade.

Essas reuniões solemnes realisaram-se ao depois, duas vezes por semana, com o fim de deliberar e estatuir sobre a situação, a

val corria a occultar-se na matta ao lado.

Embora desesperado por sentir que mais e mais diminuia o circulo agora estreitissimo de sua affeição, João Francisco Bitolina conseguiu não houvesse lutas e maiores desordens no sólo sagrado da ilha, e embarcou os dois culpados e os dois innocentes no vaporzinho especial que, mensalmente, por alli passava — na sua primeira viagem logo a seguir.

*

"Minha foi a culpa, por ter trazido aqui a ventação", exclamou João Francisco Bitolina. A mulher, nas diversas modalidades e formas por que a conhecemos, é fonte de discordias entre os homens. E foi Eva quem poz a perder Adão no Paraíso, dando-lhe a maçã que elle não logrou engulir

MISANTHROPIA

ainda e que é hoje conhecida pelos bons autores sob o nome de pômo de Adão, ou, também, gogô..."

Reduziu-se de metade o numero dos primogenitos do grande coração de João Francisco Bitolina. Elle, porém, não desanimava:

"Em verdade, abenço o mundo que, dentre um bilhão e meio de pervertidos, dá-me tres bons amigos, puros e sãos de espirito..."

Mas os tropicos, mormente no Pacifico, encerram logares terribes. O calor deshumano dá sede, e a sede dá cabo do moral mais homogeneo, menos vulneravel. Na seguinte viagem do vaporzinho, João Francisco Bitolina descobriu os derradeiros primogenitos, numa maravilhosa manhã dominical, roncando na areia da praia e exhalando o cheiro de alcool mais fétido que narinas humanas tenham aspirado desde os aureos tempos de Noé.

Revolvido por uma furia terrivel — seria a ultima — João Francisco Bitolina ergueu-os a pontapés e embarcou-os, na mesma hora, afim de voltarem para o maldito mundo do qual, era visivel, era patente, faziam parte.

"Percebo agora, disse João Francisco Bitolina, que de todos, ricos e pobres, homens, mulheres e policias, não ha quem se salve. Quero apenas a companhia de um cão. Se não existissem cães, não gostaria de viver..."

E como o vaporzinho se afastasse, foram estas as derradeiras palavras que se lhe ouviram:

— As derradeiras? Por que serão ellas derradeiras? pergunta-reis vós assustados.

— Por isso: quando se lhe levou o cão que o seu grande coração afflicto reclamava, verificou-se que a filha tinha afundado, num violento terremoto. Mas não receeis que João Francisco Bitolina venha, logo á noite, puxar a vossa perna; elle odiava a humanidade demais para querer voltar, nem por um instante, a este mundo, valle de miserias e de perversão sem limites.

— * —

Os olhos não enganam nunca, mesmo procurando enganar. — *Mad. de Somery.*

*

Quando um homem presta toda a attenção ao que uma mulher diz, é signal que não são casados um com o outro.

PARAUNA R I N K

BREVEMENTE
ESPORTES ELEGANTES

BAILE FAMILIAR

A mocinha da casa faz annos. Baile familiar. Uma victrola raiosa dentro da salinha millimetrica.

— A sta. me desculpe, como é mesmo o nome da sta.? Leonor? Hein? Eleonora? Ah, sim. A sta. é irmã da anniversariante, não é? Pois é meio parecida. Achei. Modestia, quem não sabe dansar sou eu. O pae? Hein? A victrola está gritando muito. Não escuto. Sim, sou estudante. Não, de Direito. E', Medicina é mais apertado. Passei agora para o 4.º. Não estou sentido não. Só estou com medo de chover. Móro. No fim da linha do Calafate. A sta. é normalista?

Mesa de doces. Licorzinho.

— Pelo amor de Deus, sta., eu não gosto de doce de leite. Não ponha, não faça isso. Não é cerimonia, não, eu juro que desde criancinha jamais gostei de doce de leite.

12,30. A chuva tamborila em meu chapéu de palha (17\$500). O bonde não vem, e ha um silencio tragico berrando aos meus ouvidos que nenhum bonde virá jamais nesta rua esquecida. Eu me sinto vagamente anarchista sob a chuva que vae apertando.

RUBEM BRAGA.

— * —

GENTE HONESTA...

O director de um jornal alemão publicou, na sua folha, o seguinte aviso:

"A minha criada comprou dois kilos de assucar em uma loja desta cidade e faltavam 200 grammas.

Se não mandarem á redacção deste jornal as 200 grammas que faltam, amanhã publicaremos o nome do estabelecimento onde roubaram duzentas grammas em dois kilos."

Tres horas depois de o jornal começar a circular, o director recebeu 70 pacotes de assucar, de duzentas grammas cada um, dos setenta estabelecimentos de mercearia que havia na localidade.

— 6 —

UMA ANEDOTA DE WAGNER

A anedota, disse alguém, é o maior vehiculo para a popularidade.

de. Assim todos os genios, os maiores genios que a humanidade tem produzido, trazem enriquecidas as suas biographias e a historia com chistosas passagens de muita ironia.

Eis uma das mais interessantes referente a Wagner, o formidavel creador do drama musical.

*

Wagner era um grande admirador da obra de Beethoven e, sobretudo era, também, um grande regente de orchestra.

Regia sem partituras as mais complexas musicas do mestre de Bonn; regia-as com o cunho caracteristico e natural da musica, que mais pareciam suas composições pela perfeita hegemonia de idéas que traziam na transmissão.

Mas o critico de um dos prestigiosos orgams da imprensa allemã, de Berlim, dado a quesillas que tinha com o auctor das "Walkirias", desconsiderava-lhe o talento e, sem razões, no jornal atacava a sua acção artistica.

Dizia uma das chronicas relativas a um concerto wagneriano:

"Wagner não nos surpreendeu com a mestria que tem na regencia da nona symphonia de Beethoven. Foi perfeita a regencia; seria mesmo digna do vocabulo impeccavel se não se dispusesse a regel-a de cór, pois que, por isso, notamos algumas falhas nas entradas dos diversos instrumentos na polyphonia concertante".

Uma nova recita da nona symphonia realizou dias após o auctor da Tetralogia, merecendo outro aserto do mesmo critico.

"Agora sim; — dizia nova noticia. Agora Wagner interpretou impeccavelmente a nona. Vimos na sua estante a partitura da peça o que facilitou ao regente a certeza das entradas dos diversos naipes da orchestra.

Folgamos em patentear que o notavel musico, acceitou o nosso conselho".

E Wagner contava a alguém, depois de ter lido a chronica:

— De facto trazia na estante uma partitura e lia-a com toda attenção. Mas era a do "Barbeiro de Sevilha, de Rossini".

— * —

A infancia annuncia o homem, como a manhã annuncia o dia. — *Milton.*

Antes de condemnar um homem pergunta primeiro que educação elle recebeu.

SCISMAM NYMPHAS PELOS BOSQUES

A linha sinuosa do pensamento attrae-nos para a Grecia pagã e heroica. Simples ponto de referencia da emoção e da saudade.

Que distancia da nossa alma dessorada e moderna. A clara e honesta simplicidade. Uma tunica. Sandalias. Cabeça ao léo. A belleza uma religião. O prazer uma doutrina. Bosques povoados de nymphas e de faunos. Mares, rios e fontes borbulhando de ondinas e de tritões. Fadas que se toucavam de rosas. Deuses alegres que visitavam os homens. Os homens abominando a fealdade. As mulheres adorando a força.

A nossa velha alma resoa as dores do mundo. Enrugou-se de desillusões e ensombrou-se de pavores. Cinza e dó. Miséria e tristeza. E quando o grito barbaro acorda, eis a tragedia do deboche tempestuoso e amargo. A nossa alma carrega o desalento dos seculos.

Cultuamos a religião da tristeza. Luto e litanias. Os nossos cinco sentidos vêem, ouvem, aspiram, gostam e sentem a negridão das desesperanças, o rugir dos desesperos, as emanações da impureza, o resaiibo dos excessos e o *frisson* dos desganhos. Cansaço e vertigem. Embotamento e delirio.

Onde os deuses amáveis que sirvam o banquete dos heróis e dos genios? A nossa vida é um exilio de todas as emoções serenas e longas. Nem simples nem humanos. Enroupamos os corpos e velamos as almas.

O musculo e a machina. Um contraste de civilizações. O estrepito das almas em delirio de heroismo. O retumbar soturno da mecanica. Dois sentidos da vida em função de victoria.



A alma e o corpo davam-se aos lances supremos. A intelligencia e os instinctos acobertam-se agora na dinamica da materia bruta.

Não bailam mais as nymphas pelos bosques. Scismam a sua saudade de seculos idos. A belleza primitiva desertou da nossa sensibilidade. O artificialismo suggere-nos a illusão. Os deuses que adoramos deshumanizaram-se. Perdemos o senso da divindade contingente e comprehensivel. O mysterio da tentação é uma pagina lida e decorada. Artificializamos a vida. Nem sonho, nem fantasia. Um desdobraimento.

Motor. Jazz-band. Entorpecente. Trilogia tutelar do nosso destino. Velocidade. Estrepito. Cansaço. A vida, na sua vertigem e na sua syncopa.

Luiz de Souza

COMO ME RECORDO DE LEOPOLDO FRÓES

J O ã O A N A T O L I O L I M A

Antigamente era Bello Horizonte uma cidade-tumulo. Melancolica, enigmatica, a urbs vergel que constituiria encanto para um dos nossos finos literatos, era assim uma donzella anemica que suspirava tardes inteiras ouvindo, somnolenta, o marulhar das escassas aguas do prosaico ribeirão Arudas.

Os bondes, calhambeques desengonçados e barulhentos, eram meninos travessos, endiabrados, a brincarem de deslizar pelos trilhos da rua da Bahia a baixo, como si aquillo alli fosse algum pau-de-sêbo. E isto sem cerimonia alguma, com a maior indifferença pelos tormentos causados aos passageiros já quites com o condutor...

Ainda assim era o bonde quem tonificava, com o seu ruido constante, o organismo da urbs proverbialmente melancolica.

A agencia de bondes resplandecia todas as noites, diademada com lampadazinhas multicores que bordavam a palavra Viação ao pé da cupola do pequeno edificio. E dizer-se que aquella abundancia de luzes multicores provocava um oh de admiracão em muitos visitantes bizonhos vindos do interior, que hoje nem movem as pestanas ao se lhes depararem os vistosos annuncios luminosos por ahi esparsos...

Um tympano electrico, de tamanho desmedido, collocado sobre uma das portas da Viação retinha a todo instante, dando signal de partida aos bondes. Pelo som esse tympano fazia-nos recordar da celebre enxada do Chico Bispo, o mais original e operoso camelot que Bello Horizonte conheceu.

Aos domingos, encostavam-se aos ficus da Avenida em frente à Agencia as charrocinhas de sorvete manejadas por adiposos italianos de faces rosadas que emquanto serviam a freguezia iam gritando a bons pulmões: "Supriór, aqui, crême e abacaxi!"

Os bondes Ceará regorgitavam.

A ascensão dos bondes pela rua da Bahia se operava triumphalmente até o antigo Collegio "D. Vigoso". Ahi, devido ao accumulo, sobre os trilhos, da folhagem secca de magnoliaceas que ornamentavam a rua, tinha inicio o deslize. A descida era fatal, apavorante.

O bondeco, rebelde aos frelos, retornava à Agencia numa corrida

louca, desembestado como anta acuada dentro da matta.

Um delles, numa tarde de domingo, estacou milagrosamente em frente ao Theatro Municipal. Eu era um dos passageiros. Desci do calhambeque estonteado e meio desfigurado em consequencia do susto. Fui, em seguida, esconder-me no Theatro da Companhia Leopoldo Fróes.

No palco representava-se "Flôres de Sombra", de Claudio de Souza. Vi então pela primeira vez o actor Leopoldo Fróes. Eu conhecia a historia desse actor que era bacharel e fracassara como delegado de policia numa cidade fluminense.

Alli estava uma das glorias do theatro nacional. O nosso Municipal, já famoso pelo habito que tem de desbaratar companhias dramaticas que alli se installam sorrindo para chorar dias depois pela falta de frequencia, não conseguira desbaratar o elenco de Leopoldo Fróes. E' que todo mundo aqui gostava de ver Leopoldo Fróes.

Não me esqueci nunca daquella matinée do Municipal. Passaram-se os annos e eu cheguei a sentir saudades daquella tarde de domingo.

Não vi mais Leopoldo Fróes, até que, ultimamente, fui velona tela do Gloria em "Minha noite de nupcias". Desta vez eu fiz questão que mais alguem conhecesse o famoso actor patricio. levei meu filhinho, um garoto que vive neste mundo ha cinco annos desbaratando toda a sua energia em travessuras.

E elle soube apreciar Leopoldo Fróes nas scenas em que o querido artista, de pyjama, queria conciliar o somno nos degraus de uma escada, emprestando assim toda a graça e originalidade de seus gestos e palavras à impagavel comedia "Minha noite de nupcias".

O film falado de Leopoldo

Fróes, conforme elle mesmo declarara a um jornalista em Paris, impoz-lhe sacrificios enormes. Seu organismo, já combalido, teve de despender esforços inauditos.

E seus males agravaram-se. E' o tributo exigido aos artistas de cinema pela moderna technica cinematographica. Dizem que o cinema matou Lon Chaney.

Hollywood é um monstro, é um Moloch devorador de vidas. Até sir Edgard Wallace, que se acostumara aos rigores da Africa adusta, não resistiu ao ambiente malefico de Hollywood. Tão logo alli chegara para escrever peças cinematographicas, baqueou para sempre.

A nossa patricia Lia Torá não morreu em Hollywood, mas confessa que Hollywood foi o tumulo de suas esperanças.

E foi assim meditando que eu li a noticia da morte de Leopoldo Fróes nos jornaes. Ao virar a pagina do jornal em que eu lia a noticia, meu filhinho se aproximou, lobrigando curioso o clichê que reproduzia Leopoldo Fróes em pyjama cõr de zebra, tal como se apresentara em "Minha noite de nupcias".

Depois de miral-o, mostrou-me radiante:

—Papae, olha aqui o homem do cinema, que dormia na escada!

—E' verdade, filhinho. Elle morreu.

Olhando novamente para o clichê, interrogou-me agora mais curioso ainda:

—Porque? Elle cahiu da escada?!

—E' possivel. Elle estava sonhando...

E passei a contar-lhe uma longa historia de artistas que vivem sonhando a vida inteira e adorando uma senhora muito nobre mas muito má e que nós conhecemos com o nome de Gloria. Essa deusa somente corresponde aos galanteios de seus adoradores quando estes morrem, vindo depositar na testa gelida de seus cadaveres um beijo que os consagra immortaes.

Debrei, pensativo, o jornal para recordar-me da tarde de domingo em que conheci o maior actor brasileiro da época.

PARA UNA
R I N K
BREVEMENTE
ESPORTES ELEGANTES

O R A Ç Ã O

M A R I A L A C E R D A D E M O U R A

E S C R I P T O
E S P E C I A L M E N T E
P A R A
S I L H U E T A

Minh'alma flutua por sobre o Cosmos...

O mundo é criação do meu sonho...

Eu sou o criador de mim mesma.

Através de mim perpassam todas as correntes de Amor, refletidas no Arco-Iris de Luz da Grandeza Espiritual do Cosmos ir-creado.

No santuario profundo e iluminado do meu silencio desenvolvem-se energias infinitas para o perpetuo vir-a-ser da minha consciencia.

Sou um Centro irradiador de poder sobre mim mesma, um ritmo no hino Bi-Cosmico, uma nota perdida na orquestração infinita da Beleza, na concepção maxima a que pode atingir na mente Humana.

O Amor — o Deus Unico nos parques silenciosos das minhas catedraes interiores, canta, dentro de mim, o poema da Vida Eterna.

Idolos — não os reconheço.

Eu sou Amor, porque:

Só para Amar foi feita a Vida.

Cada Ser é um elo da grande corrente do Amor Universal.

Os erros e crimes de lesa-felicidade humana — não estou disposta a continua-los com a cumplicidade do meu ser.

Não Matarás — é o segredo da esfinge na evolução humana.

Jamais levantarei a pureza dinamica das minhas mãos para macular o meu ser no sangue de meu irmão.

Governo todo o meu mundo interior.

Eu sou a Etica e o Juiz da minha propria evolução.

Através de meu Ser coam-se todas as luzes e todas as cores e todos os sons e todas as flamulas de energia do lampadario ondulante da Vida em todas as suas estupendas manifestações.

Eu sou um atomo de luz, um criador de serenidade, um dispersador de forças no grande concerto Bi-Cosmico.

Eu sou um ritmo colorido e flamante, em Arco-Iris, refletido no Oceano do amor e da Sabedoria.

Eu sou o Artista Absoluto, criador dos meus Sonhos, esculptor do meu pensamento burilador da estatua do meu Ser, domador do corcêl da minha Vida.

Sou forte, tenho uma vontade energica e perseverante coragem, e quero ser um canal por onde perpassem todos os ritmos da Beleza maxima e da maxima Sabedoria.

Sou Invencivel porque sou o Amor

E nada pôde contra mim.

E ninguém absolutamente ninguém, me pôde prejudicar.

Matei em mim o Medo, o Odio, a Inveja, o Orgulho, a Vingança.

O Amor enche todo o Universo do meu Ser. Não mais quero despertar a besta-féra que jaz enjaulada nas criptas profundas do meu inconciente instintivo.

O Amor transborda no lampadario dos Astros ou no lampear cintilante do olhar materno conciente, divinizado pela maternidade espiritual.

Saibamos extrair o Amor dos escombros, das ruinas, dos erros e crimes perpetrados por todas as civilizações de barbaros.

Não mais cumplices dos carrascos do genero humano.

Não mais sirvamos de capatazes e escravos, lacaios do dominio ou do servilismo e da covardia do rebanho social.

A minha Patria é o meu Coração.

A minha Patria é a minha Razão.

A minha Patria é o Universo.

A minha Patria não tem fronteiras: vae até o coração imenso de todo o genero humano, considerado nas unidades individuais...

A minha Religião é a Religião do Amor e da Beleza.

A minha metafisica livre é embalada no "sorriso da duvida e na musica dos sonhos". E' um poema.

Venham a mim, ó meus irmãos, amigos e inimigos. A todos eu amo com a sabedoria do Coração.

Apertemo-nos as mãos no gesto altivo e nobre e grande e forte da Solidariedade Individual — para a paz entre os humanos, para novos e mais altos destinos no seio da Harmonia Bi-Cosmica.

Gloria á Liberdade!

Gloria á Sabedoria!

Gloria á Beleza!

Gloria ao Amor!

Gloria á suprema beleza do Amor no coração dos homens e das mulheres de boa vontade.

Gloria a tudo que vive e soluça e canta e sonha na escalada magnifica — para além do Tempo e para além do Espaço...

Gloria a todas as estupendas maravilhas do Universo — de que cada Ser livre é um Centro irradiador de força e de Beleza, de Amor e Sabedoria.

Gloria...

Gloria...

Gloria...

Elegancia Feminina

Leitora amiga,

Deseja ter uma boa ocasião de, com economia, vestir-se elegantemente durante o inverno?

Procure seguir o figurino da "SILHUETA", que publicará, quinzenalmente, lindos modelos de "ensembles" e "manteaux", para a próxima estação, como também graciosas toilettes para as soirées, que se apresentam em maior numero na estação fria.

O "ensemble" composto do vestido e "manteaux" continua a ser o favorito.

Inutil dizer porque. Todas nós sabemos avaliar o quanto é pratico e elegante um "ensemble" de meio estação.

Muito chics são aquelles cujos vestidos, fazem contraste com as casacas, por ex: o vestido claro com a casaca escura ou vice-versa.

O "tailleur" que se poderá usar com algumas blusas occupa um dos primeiros logares, por ser, além de elegante, muito pratico, podendo-se variar a blusa conforme a saia e também de accordo com a sua portadora.

Não a dama de tez morena ficará admiravelmente uma blusa rosa claro; com uma verde, a loura rivalizar-se-ha com ella; uma blusa-collete de fustão branco, abotoada com botões de madreperola, irá muito bem em qualquer uma.

As saias se fazem com grande variedade de pregas, eventails, bolsos e côrtes.

No modelo abaixo, encontrará a leitora uma excellente ocasião de mostrar a sua elegancia no principio da estação e com certeza irá atrahir olhares admiradores e (porque não?) invejosos daquellas que não seguem o figurino da "SILHUETA".

Neste "ensemble" a saia é de crepe marocain vermelho, cortada um pouco enforme, casaco do mesmo tecido branco, fechado por quatro botões, cinto de camurça vermelha com fivela nickelada. É mais para a meia-estação. Com um chapéusinho de velludo preto, bolsa de camurça negra, luvas e sapatinhos pretos ficará terminada a toilette.

Nua saia de seda preta poder-se-ha usar as seguintes blusinhas que produzirão um efeito maravilhoso:

Uma de "toile de soie" rosa claro e a outra de georgette verde, com guarnições de preguinhas dos lados, na gola e nos canhões

Fazendo-se a saia de lã verde ficará admiravelmente uma blusa de seda escosseza; completarão esta singela toilette uma echarpe de dois tons de verde e um bérêt com os mesmos tons...

Está fazendo grande furor a combinação de cinza com branco e côr de tijollo.

Si alguma leitora da "Silhueta" precisar de informações sobre as ultimas novidades da moda, estará sempre disposta a attendel-as a

ENNY

— * —

EVANIDADES...

Para você, gentil leitora, Patou, qual novo manejador de elexires mysteriosos, qual moderno — Nos tradamus, creou um crême delicado, que fará com que a sua cutis conserve sempre a frescura e a alvura tentadoras de uma petala de flôr...

E a esta pasta subtil, extranha como amavio, que deve cheirar a sonho e pela qual Catharina de Medicis teria dado o seu reinado Patou deu o nome de "Lait Nordique" — o que faz a gente pensar em flores alvinhentes, em madrugada lividas, em agua gelada de fjord...

Entretanto, é também elegante ter-se a epiderme crestada pelo sol das praias... ser-se de bronze como um idolo do Oriente...

Ungir-se de oleos aromaticos como as cortezãs sagradas... e... vestir-se pyjamas... até para jantares de cerimonia!...

E, num sedoso pyjama, de reflexos rubejantes, por exemplo, a mulher tem algo da sacerdotisa, presidindo a uma cerimonia, num templo brahmanico...

A mulher... sempre a mulher, versatil como a moda... a impôr-se, reclamando continuamente a attenção do homem... por meio da nuança do seu vestido, da bizarria de um bracelete de jade, da belleza de seu rosto...

A se esquecer, pobresinha, que todas estas cousas vicejam, fenecem, morrem, como as flores... ao sabor do tempo profano...

No aniquillamento, no esphacelamento lamentoso destas exterioridades, fica, porém, para consolo da mulher boa, rebellada, a desafiar o tempo, exuberante, triumphal, a formusura do seu espirito, inviolavel!...

MARLENA



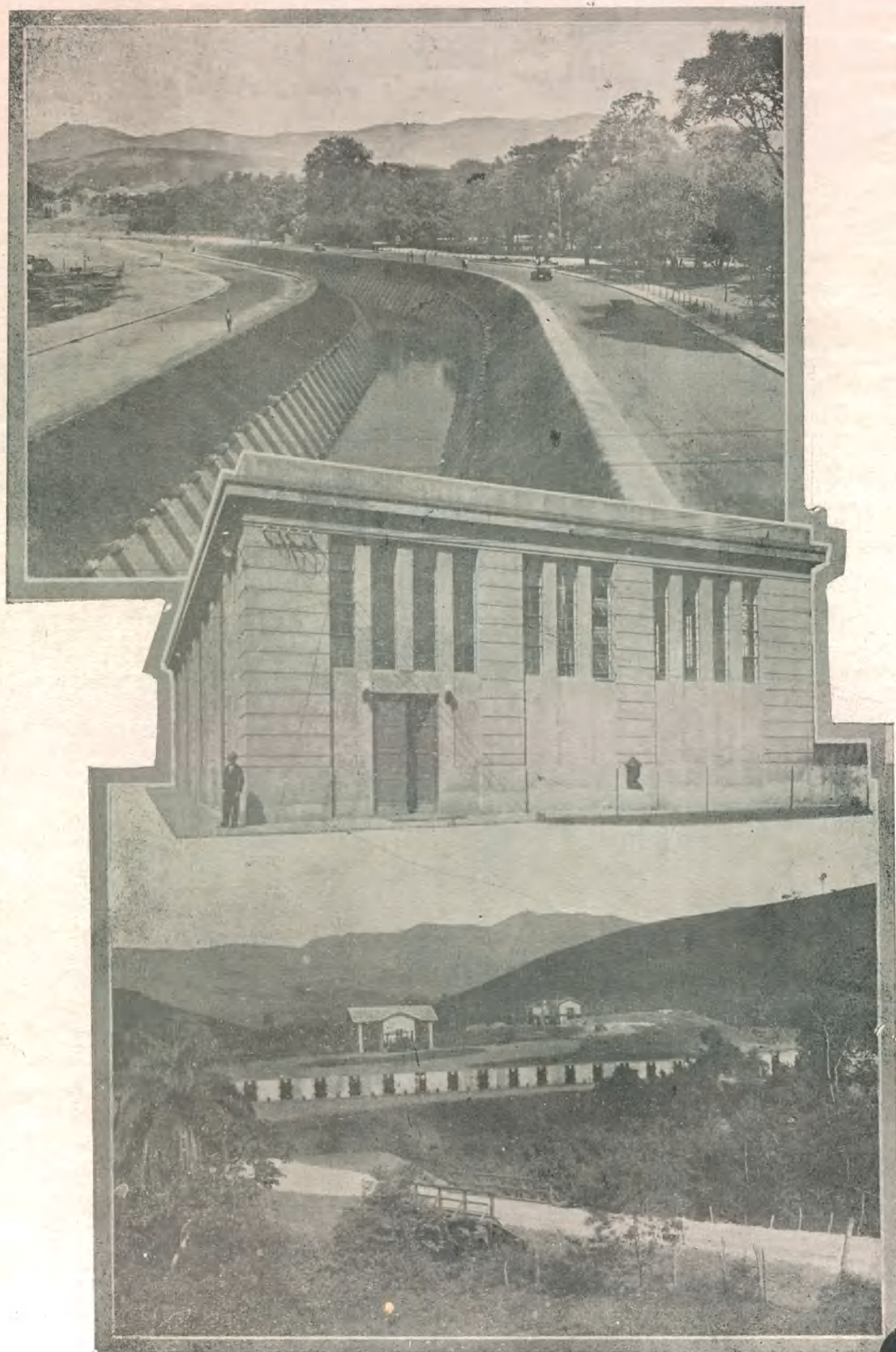
Oscar Netto tem o sorriso franco e aberto dos vencedores. Mocidade, fortuna, saúde e uma grande alegria de viver que transparece nas linhas do seu rosto.

Erico, com a habitual agilidade do seu carvão, apanhou-o n'um flagrante feliz.

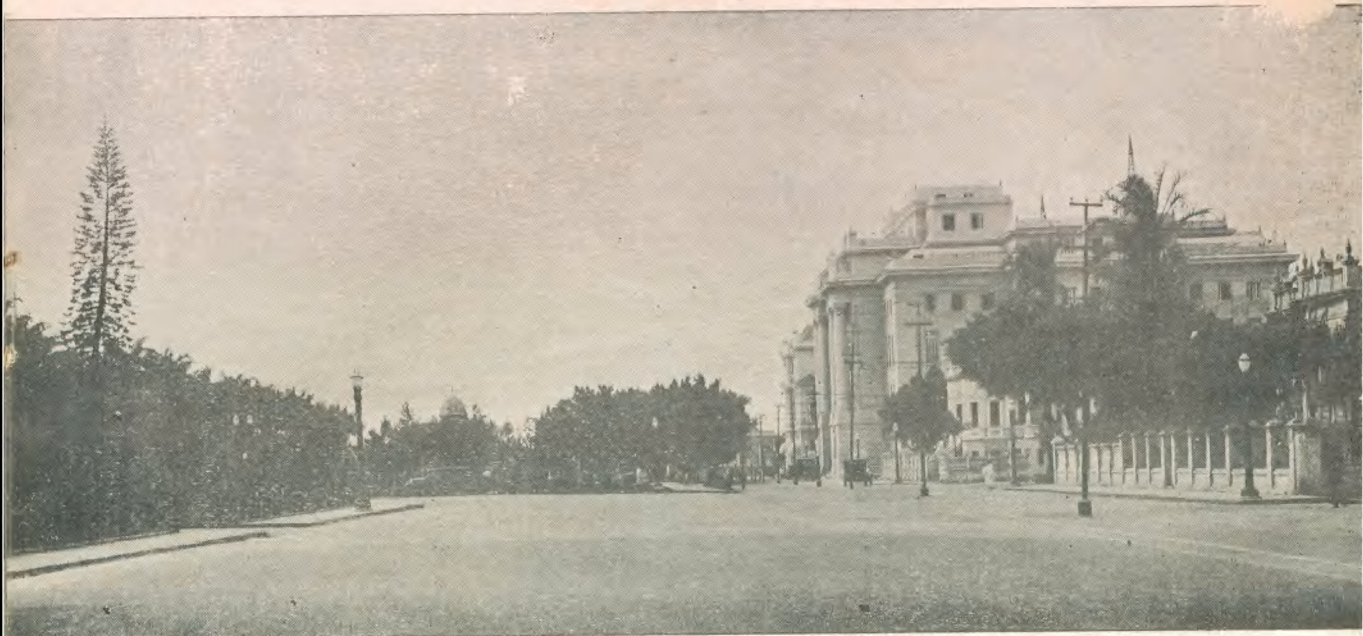
Ahi está todo o Oscar na plenitude da sua radiosa mocidade a mostrar como é facil a victoria, desde que se encare a vida com o optimismo das almas fortes e sadias.



Flagrante da missa rezada no quartel do Serviço Auxiliar da Polícia Mineira, por ocasião do 1.º aniversário da sua criação, vendo-se ajoelhado o Presidente do Estado sr. Olegario Maciel. No medalhão, o major Octavio Diniz, commandante da briosa unidade da nossa Força Publica.

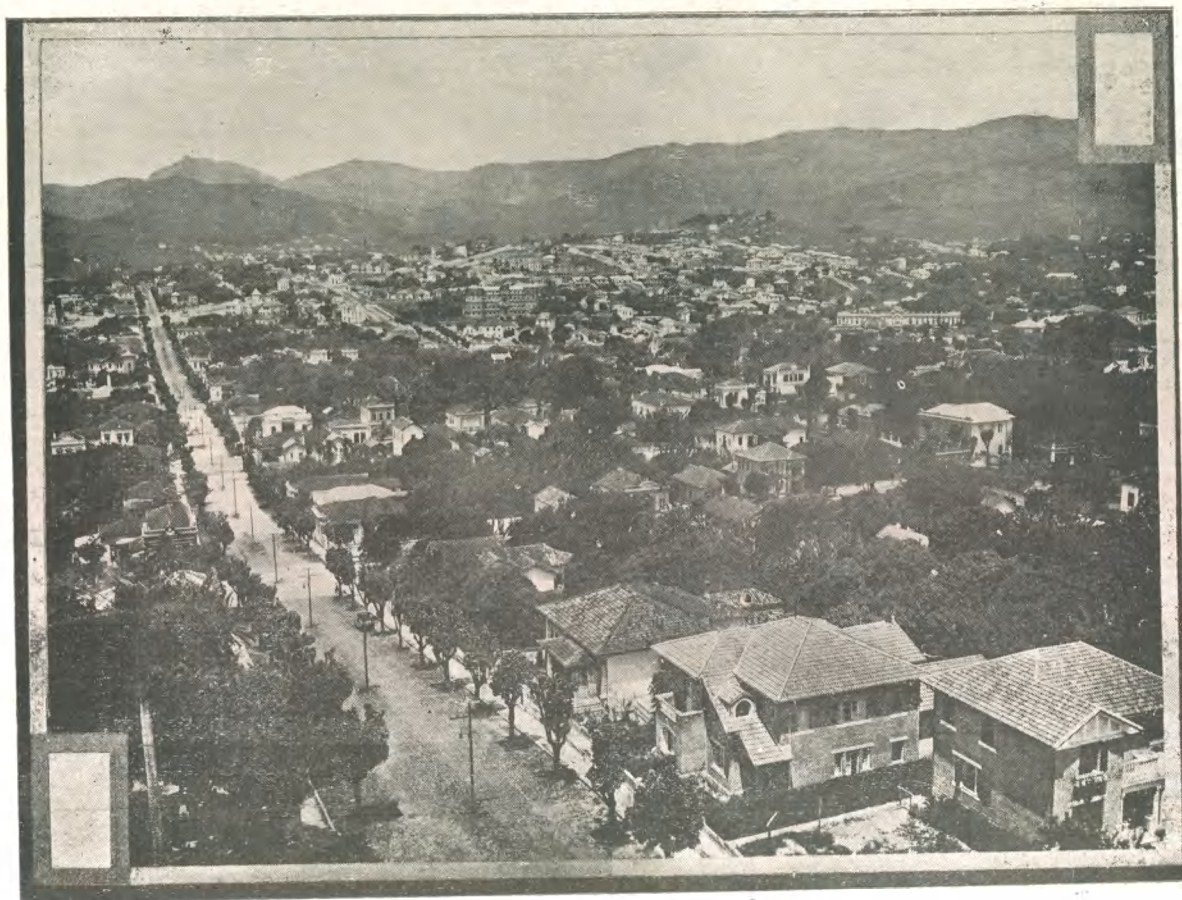


BELLO HORIZONTE de hoje: I — trecho da Avenida dos Andradas. II — casa onde se acham os filtros Reiser, ou reservatório da rua Carangola. III — cubas para cremação de lixo, na Baleia, arredores da Capital.



A mão dos seus administradores vai, aos poucos, dando a Belo Horizonte o mesmo encanto da sua natureza incomparável

I — Uma vista da Praça da Liberdade
II — O "Tapis-verde" do Bairro dos Funcionários





Quadros que tomaram
parte no torneio início
da

A. M. E. G.



No CLUB FLORESTA — Chá dansante em benefício do Hospital
para tuberculosos da Força Publica

CICERO C. RIBEIRO, Phone 2720
Procuratorios, Informações, Advocacia, Contabilidade, Corretagem



ANGUSTIA

ABILLIO BARRETO
(DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS)

(Especial para SILHUETA)

ebruçado á janella, olhando a noite, scismo . . .

Como eu fôra feliz sí estivesses aqui!

Mas, entre nós, a morte abriu eterno abysmo
e o meu consolo agora é só pensar em tí.

O meu consolo agora é viver do lyrismo
que embalsamou o sonho amado em que vivi,
e, nesta angustia atroz de um amargo idealismo,
recordar o passado e só pensar em tí.

Sonho sempre contigo e sinto-te a meu lado,
mas em breve desperto ainda mais angustiado
por ver que foi mentíra o sonho em que te ví.

Sei que não voltarás! E é bem triste a verdade
que de ti só me resta agora esta Saudade,
Saudade que me faz soffrer, pensando em tí!

C
A
N
Ç
Ã
O

T
R
I
S
T
E



A noite, cheia de sombras,
chorava não sei porque...

E as lagrimas eram estrellas
que cahiam não sei pra que...

Embora, ia eu contente,
cantando, não sei o que...

Tua janella estava fechada,
fechada não sei pra que...

E, então, meus olhos choraram
com a noite bem sei porque...

E D E L W E I S S

B A R C E L L O S

MAGNIFICA, A FESTA DA



DAISY PRATES, a nova soberana dos estudantes mineiros, não podia ter sido melhor inspirada do que foi ao organizar a Quinzena do Estudante. Podemos afirmar, sem receio de errarmos, que jamais Bello Horizonte assistiu a um espectáculo humanitário de tão formidável successo. Durante 15 dias, no "foyer" e no salão nobre do Theatro Municipal toda a elite da Capital auxiliou Daisy no desenvolver de sua esplendida iniciativa. A Caixa do Estudante Pobre "Edelweiss Barcellos", graças aos esforços da rainha e de um grupo de rapazes abnegados teve, assim, augmentado de muito o seu patrimonio.



- I — A ex-rainha dos estudantes, Edelweiss Barcellos, coroando Daisy Prates, a nova soberana.
II — Edelweiss Barcellos, Daisy Prates e Heloisa Sales (princesa dos Estudantes).

QUINZENA DOS ESTUDANTES



“Vendeuses” que serviram o chá do estudante pobre



UNIVERSAL
STAR





Chá Oriental, promovido pelo Grupo Escolar "Henrique Diniz". Senhorinhas que dansaram o bailado das Geishas

ESTRAGOS DO VENTO

O vento, qual temível açoite,
cortou o espaço,
durante toda a noite
e, impiedoso,
continuou, pela manhã,
seu papel devastador...

Curvado sob o peso
desse azorrague inclemente,
o roseiral chorou amargamente
as flores que,
tão belas,
lhe trouxera
a primavera
e, tão desalmadamente,
lh'as arrebatára
a furia ignára
do poderoso Deus pagão...

Pobre roseira!...
não te laments tanto...
Com todo mundo
acontece assim:
é sempre a primavera,
na vida
a estação escolhida
para a devastação!...

Maria Emilia de Castro.

Os velhos que conservam os gostos da mocidade, perdem em consideração o que ganham em ridículo. — *Napoleão.*

✱

A grande arte da sociedade consiste em servirmo-nos das pessoas conforme o gosto d'ellas. — *Cardinal Ganganeli.*

DA FORÇA VIGOR E SAÚDE	GUARATONICO A BASE DE GUARANA	TONICO GERAL E DIGESTIVO
<i>Combate a fraqueza, a magreza e o fastio. Restaura as forças e estimula a energia.</i>		



NENE BAROUKEL, declamadora patricia,
que realizou um recital na
Escola Normal Modelo, no dia 7 do corrente



Enlace Maria Angelica de Al-
meida Barbosa Mello -- Geraldo
Martins Ourivio, realizado
nesta Capital a 1.º do corrente

MANDINGA DE NEGRO

(Sobre um motivo goyano, do tempo do cativo)

Nêgo véio feiticeiro,
nêgo véio tá no tronco.
Patrão disse que roubou,
nêgo véio num roubou...

Nêgo véio tá no tronco
nêgo véio tá fumando,
tá cusbindo, nêgo véio.
Nêgo véio num roubou.

Feitô mau, infezadô,
dá chicotada, chicotada.
Nêgo véio tá fumando,
Nêgo véio num roubou...
O' a chicotada, nêgo véio.
Nêgo véio, cadê dô?
Olha o sangue, nêgo véio.
Nêgo véio, cadê dô?
.....

(Ha gritos de dor, no cafesal distante. O filho do patrão corre endemoniado de cá para lá, de lá para cá. Ninguém perto do filho do patrão. E chicote cantando nelle. O filho do senhor morreu das pancadas que vinham do ar. Que ninguém deu)

— E matáro o nêgo véio?
— Nêgo véio? Qui o quê.
Patrão morre. Feitô morre,
si nêgo véio morrê.

Newton BRAGA



DR. MARTINS SILVA

Advogado e escriptor mineiro dos mais ilustres, autor do livro "Campanha Libertadora em Minas", proximo a ser publicado



CECY, filhinha do casal Orozimbo e D. Isaura Gonçalves

linda creança que entra na vida sob os melhores auspícios. Logo de início, uma medalha no concurso de beleza infantil realizado na cidade de Prados

— * —

IMPRESSÃO DE UM DIA DE CALOR

Meio-dia.

O Sol abusa

da paciencia da rua da Bahia,

dormindo quietinha,

coitadinha,

na sua indiferença de Medusa

de paralelepipedo e cimento-armado.

Raros autos fuzillam, businando,

o ar vasio, semi-paralisado.

O bonde ronca prosa,

almoçando

as paralelas magras e negras dos trilhos.

Meu Deus! que raiva dessa dona,

dessa dona gordissima e horrorosa

que me está apertando aqui no bonde!...

FIGUEIREDO SILVA.



Barbara Kent
UNIVERSAL
STAR

A TRADICIONAL GENTILEZA ITALIANA



Revestiram-se de extraordinária solenidade as cerimônias da entrega das condecorações oferecidas pelo Governo Italiano a altas figuras da administração estadual.

A's 14 horas do dia 7 do corrente, o sr. Lorenzo Nicolai, illustre consul da Italia, em companhia de pessoas de relevo da colonia italiana, levou ao Palacio da Liberdade as condecorações de CAVALLIERE DI GRAN CROCE ao Presidente Olegario Maciel; de COMMENDATORE ao sr. Gustavo Capanema, Secretario do Interior; de CAVALLIERE UFFICIALE aos srs. dr. Lafayette Brandão, Secretario da Presidencia, Coronel Oscar Paschoal e Tenente-Coronel Feliciano Ferreira de Andrade.

A' noite a colonia italiana offereceu aos homenageados uma recepção na sua sede.

Esta festa de cordealidade se destacou pelo seu cunho de distincção e brilhantismo, dando oportunidade para que os srs. Lorenzo Nicolai e Gustavo Capanema pronunciassem primorosas orações.

M E U S

ODIM

M

EU filho, meu amor, tudo vaidade,
E as estradas difíceis de escolher:
As amplas avenidas da maldade
E os caminhos estreitos do dever.

*Espíritos sem fé, sem claridade,
E boccas que só sabem maldizer,
Conselhos inspirados na impiedade
E a morbida volúpia de não crer.*

*Para galgar a íngreme subida,
Para evitar ciladas é preciso
A firmeza nos passos que has de dar.*

*Ai! daquelles que trazem para a vida,
A ingenuidade deste teu sorriso
E a transparencia deste teu olhar!*

D J A L M A

LUIZ

E

M princípio era o verbo... e, em seguida,
Nada se achou de mais profundo effeito:
Tu deres ter, meu filho, nesta vida,
Pela palavra, o maximo respeito.

*Faz que ella seja sempre revestida
D'alta elegancia, de tal modo e geito
Que, pela graça, deva ser ouvida
E meditada pelo seu conceito.*

*Põe teu talento em tudo que disseres,
Nas expressões justissimas e bellas,
Em cada termo uma fulguração.*

*E os pensamentos lindos que tiveres,
Tragam roupagens simples e singelas
Tragam a marca do teu coração.*

ANDRADE

F I L H O S

INGENUIDADE

Era,
No começo,
Um longo estremecimento indeciso,
Uma tremulação falcante
E breve,
Na tranquila superfície líquida...

Depois,
Foi crescendo, crescendo.
Subiu muito além do nível comum
E altiva e dominadora,
Fez-se vaga volumosa,
Acometeu para a frente com impeto
E arrancou coleante,
Avançando, raivosamente...

E a onda bravia
— Eterno idealismo verde! —
Que pensou vencer o espaço
E dominar a altura,
Foi morder nervosa a orla da praia.

... Na impotência de
Prosseguir,
Rugiu, soturnamente,
Morrendo desfeita
Numa humilhante espumarada branca...

Sonhos de amor, sonhos de glória... eles
Têm o destino
Da onda ingenua e flamejante!

Paulo Pinheiro Chagas

— * —

O CARACTER PELOS OLHOS

Olhos negros — Natureza profunda e apaixonada. Quasi sempre conseguem seus fins, mau grado todos os obstáculos.

Olhos escuros — Intellectualidade, affecto. Bom coração, sabia intelligencia.

Olhos garços — Temperamento affavel e carinhoso, mas inconstante.

Olhos glaucos — Character violento atusto e abrupto.

Olhos azues — Affecto e complacencia, sabendo, comtudo, zelar pelos proprios interesses.

Olhos côr de aço — Frialdade, reserva, astucia, talento. Mais raciocinio que sentimento. Tendencia ao egoismo.

Olhos de côres differentes entre si — Character original e excentrico.

Olhos redondos e muito abertos — Amor á verdade e fidelidade.

Olhos empapuçados — Signal evidente de fraqueza renal.

Olhos pequenos sob testa avultada e sobrance-lhas grossas — Observação permanente.

Olhos muito separados — Debilidade e falta de intelligencia.

Olhos muito juntos — Astucia e duplicidade.

Olhos obliquos — Faculda de enganar aos outros.

Olhos brilhantes, vivos, de palpebras bem formadas — Gostos elegantes, intuição, altivez e irascibilidade. Influenciavel pelo sexo contrario.

Olhos esbugalhados — Faculda de observação.

Olhos de palpebras baixas e de olhares furtivos — Mau cumpridor dos deveres. Subterfugios, artificios.

SILENCIOSA VISITA

Si a Rainha das sombras te fizer silencioso convite, partirás sereno, porque teu coração — reservatório de amor — nunca teve sequer uma gota de odio!

Quando, nos dias claros da mocidade, Erato, prodigamente, espalhava magias de sonho em teu caminho — tambem, piedosamente, sorrias para aqueles, que te olhavam com ferocidade. E esse sorriso foi o Numen tutelar, que pôs, no teu destino, o suave encantamento de uma ironia piedosa. Vê, esta Sombra, que te segue por toda parte, ha de um dia recolher, muda e sem movimento, no misterio tranquillo de uma lápide! E, então, emudecerá em ti a voz de tua alma, e teus ouvidos se fecharão para a Vida deles, inteiramente apagando-se o ritmo das cousas! Sómente a tua saudade andará talvez no vortice dos astros, num desespero martirizante de recompôr os fios partidos das lembranças, que ficaram esquecidas na terra longínqua!...

WANDERLEY VILELA.

(Verão 1932)

— * —

MINHAS ESTANCIAS

I

Eu sou o teu Poeta predilecto,
Aquelle em cujos versos tu te inflammas;
Tu comprehendes meu rustico dialecto,
— Falo por ti áquella que tu amas;

Pois, quando na tua concha ecoa um ai!
Da tua desventura incompreendida,
O meu cerebro estremece e se contrae
E da-lhe forma e cor e som e vida!

II

Do meu quarto contemplo o sol que morre:
E' a tarde que agonisa e me entristece.
Enchem o espaço as notas de uma prece
Que um sino reza de uma velha torre.

E' a hora em a que a Saudade o manto estende.
Canta o sabiá tristonho em bosque denso;
Não tarda a noite vir... e eu choro e penso
Na pallida mulher que não me entende!

III

Depois que o sol cansado de esplendores,
Bello Titan mergulha-se no poente,
E o sino chora pelo lá plangente
Com arrastada voz as velhas dores;

E morre a tarde e o cantico dos ninhos,
E a sombra leve tomba nos caminhos,
E o silencio abre as azas no universo:
— A alma do Poeta se desfaz em verso!

IV

Fulge o sol, o homem lucha, cresce a planta,
E freme o bosque e o espaço vibra e canta
A intermina epopéa do viver...
— Quem me dêra morrer!

Esfria a terra, cessa o canto, é mudo
O espaço, o vento pára — a morte em tudo!
Foge a luz, desce a treva, tomba o ser...
— Quem me dêra viver!

V

Eu partirei um dia para o Nada
E não mais voltarei desta viagem,
Por isso, á tarde, ó minha doce Amada,
Hei de enviar-te recados pela aragem...

De então, quando escutares no arvoredo
Vozes da brisa, soltas em segredo,

Deixa o bórdado, corre ao teu postigo:
— E' a minha alma que quer falar comtigo!

Arthur Ragazzi

DECALOGO DA VIRTUDE

1.º. — Devemos socorrer os que têm fome, é uma lei de caridade. Estando em uma lauta mesa e vendo se aproximar da janela a cara desconsolada de um faminto, e não podendo convidá-lo para se assentar ao nosso lado, devemos, para lhe poupar o suplicio... mandar fechar a janela.

2.º. — A esmola é um sinal seguro da generosidade e do altruismo. Mas, dar muito nos prejudica sem melhorar definitivamente a situação do pedinte. Dar pouco é índice de mesquinha — que desabona. O melhor é ficar no termo médio e não dar coisa nenhuma.

3.º. — A solidariedade humana é uma das mais belas virtudes e nos ensina que devemos compartilhar dos sucessos dos nossos amigos, permitindo-lhes, em troca, que participem apenas... das nossas desventuras.

4.º. — A tolerância é uma virtude cristã que muito dignifica a quem a pratica. Sejamos sempre tolerantes com as faltas dos outros — principalmente quando elas podem nos beneficiar em qualquer coisa.

5.º. — A modestia é um sinal de perfeição. Procuremos, pois, ser perfeitos, sendo sempre modestos... em elogios aos meritos alheios.

6.º. — Perdoar e esquecer são atributos cristãos. Quem perdôa se diviniza quasi. E' por isto que devemos cordialmente perdoar e esquecer as ofensas... feitas aos outros.

7.º. — O orgulho é a negação da virtude e a origem de muitos males. Evitemo-lo, pois, não ficando nunca orgulhosos... com os triunfos dos outros.

8.º. — A inveja denota mau carater e um espirito mesquinho. O homem de bem nunca deve ter inveja... do infortunio do proximo.

9.º. — A generosidade é uma virtude excelente para quem... não a pratica. Existe neste sentido um proverbio que afirma: Quem dá e empresta... Adeus! Fica sem nada.

10.º — O amor do proximo é uma das mais belas qualidades e uma das mais elevadas virtudes do genero humano. Esse amor sempre acompanhou e acompanhará sempre ao homem através do turbilhão da vida. Mas, ha ainda um amor mais forte, mais sensível e sempre eterno: é o amor proprio.

R A M I R O



DE BARTRINA

Si sou feliz, ó mortaes,
Soffro em meu dito estado;
Pois me julgo desgraçado
Temendo não sel-o mais.

Si eu sou feliz sem sabel-o
Já não sou feliz, sabei:
E tanto vale dizel-o
Que só desgraçado sou:
Pois se sou feliz, não sei,
E se sei, já não o sou.

— * —

DE CAMPOAMOR

Sem o amor que encanta,
A solidão de um eremita espanta:
Porém, é mais terrível, todavia,
A solidão de dois em companhia.

— * —

DE UM MINEIRO

Salvemos Minas, em guarda!
Lancemos o nosso grito:
— Morenas entrem na farda
Tribunos, ao Pirolito!

*

Você diz que sabe tudo,
E hontem mesmo ouvi dizer
Que você só sabe aquillo
Que não devia saber.

*

Você diz que o sol vê tudo,
Que vê coisas ideaes;
Mas si o sol vê muita coisa
A lua vê muito mais.

*

Um dia me disse alguém
Ao meu ouvido, baixinho,
— Que teus pés só andam bem,
Maria, no máo caminho.

*

Noite de lua não presta,
Porque todo mundo vê,
Quando eu ponho a minha bocca
Na boquinha de você.

*

O perfume da magnolia
Lá dentro da flôr não cabe:
Você não disse, eu não disse
E todo mundo já sabe.

— 29 —

L I G A pela reforma do trage masculino

Não poderá o homem, tão independente, emancipar-se das pesadas roupas actuaes?

Ha, na Inglaterra, uma "Liga pela Reforma do Traje Masculino", com a sua directoria organizada e o seu plano de acção, obedecendo á chefia geral do dr. Saleeby. Apoiada na opinião de grande parte da classe medica, a Liga propala a necessidade de um traje mais simples e mais hygienico para os homens.

Na verdade, as mulheres, como nós do sexo forte, usavam, ainda ha pouco, trajes igualmente pesados e incômodos, com os seus corpetes ateznantes, e as saias ariastavam.

Pepentinamente, resolveram desenvolver-se dos pesados trabalhos, e ahí as temos usando, com a aprovação unanime do mundo, roupas leves, curtas e graciosas, que juntam á esthetica a hygiene. Por que os homens, que sempre gozaram independencia de tantos preconceitos, sempre muito mais rivaes do que as mulheres, não fazem o mesmo que ellas no que se refere ao traje, e não alijam de vez essesapparelhos torturantes, de pesados tecidos? Essa a pergunta que formula a colligação reformista do dr. Saleeby.

A Liga, entrando no terreno das demonstrações praticas, propõe varios modelos, que seriam realmente maravilhosos para o homem tropical, sujeito a canículas terriveis.

— * —

MANEIRAS DE SAUDAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS POVOS

E' curioso observar as differentes maneiras de saudação que usam os diversos povos do globo.

Os allemães dizem: — Como vos encontraes?

Os holandezes: — Como vaes?

Os inglezes: — Que fazes?

Os hespanhões: — Como estás?

Os francezes: — Como passa?

Os chinezes: — Comeste bem o teu arroz?

Os egypcios: — Transpirastes bem?

Os lapões: — esfregam reciprocamente o nariz.

Os indios: — sopram reciprocamente a orelha.

Os insulares de Patras: — passam pelo rosto o pé da pessoa que desejam saudar.

O homem tem de sentir que é amado; a mulher precisa que lh'o digam.

*

A vida parece-nos curta, e as horas parecem-nos compridas; o nosso gosto seria alongar a cadeia, encurtando os annels. — Addison.

*

As almas habituadas a sofrer teem paciencias infinitas. — Pascal.

*

Ha apenas um caminho para entrar na vida; ha mil para sair d'ella.

S
I
L
H
U
E
T
A

— * —

**TOSSE · BRONCHITE ·
ASTHMA · COQUELUCHE**

ALLATROL

**· FAZ · DESAPARECER
RAPIDAMENTE ·**

— * —

POEMA NATAL

O sol envolveu minha terra christã
e deu-lhe scintillações verdes de esmeralda.

Minha terra, de longe, é um passaro verde
que sacode o pennacho das arvores
para o céu do meu Brasil.

Extrangeiro, vinde ver o passaro das montanhas
no seu ninho de ouro e pedras luminosas.
Esse passaro canta a vida inteira
pela voz de crystal da cachoeira
a canção de meu povo assustadiço.

E depois, extrangeiro de olhos indagadores,
ide dizer ao mundo lá de longe
que a minha terra é um passaro gigante
que canta na amplidão sonora da paysagem
a canção bravia das tribus que se foram,
mas que deixaram vivas e violentas
as vozes ameaçadoras das guerrilhas.

Dizei ao mundo lá de longe, extrangeiro ado-
[lescente,
que a minha terra é um passaro gigante
que affaga almas extranhas em suas pennas;
que a minha terra canta uma canção guerreira
pela voz de crystal da cachoeira.

Orlando Cavalcanti

DEUTSCHER TEIL

LEITER: KARL DRESSLER



DER ALPDRUCK DER REPARATIONEN

Im Januar d. j. brachte der Estado de Minas einen sehr interessanten Bericht aus der Feder Azevedo Amaral. Aus diesem Bericht seien folgende Reihen wiedergegeben.

Die Reparationen-eine Formel unter welcher die Sieger die riesigen drückenden Kriegenschädigungen maskieren-waren und sind, seit 1919 der Alpdruck Europas und das Hindernis zur ökonomischen Wiederherstellung der Welt. Zwölf Jahre zahlte Deutschland und also der germanische Block, diesen schweren Tribut, welcher heute unerträglich ist. Unerträglich besonders bei der jetzigen Krise, wo die Warenwerte geringer sind und Deutschland, um die Goldsumme der Reparationszahlungen aufbringen zu können, das doppelte oder sogar dreifache an Waren produzieren muss. Diese tiefe Ungerechtigkeit wird noch, erschwert durch die Zolltarife Frankreichs und der andern Länder, welche die Ausfuhr resp. Einfuhr der deutschen Waren verhindern wollen; denn durch die ungeheure Massenproduktion Deutschlands wird der gesamte Markt übersättigt. Deutschland ist aber dazu gezwungen um Frankreichs Goldgier zu befriedigen.

Das ist der Hauptfaktor der Weltkrise! — Deutschland an der Seite Amerikas, bedeutet eine der Hauptsäulen der Weltwirtschaft. Der hohe Kulturstand der deutschen Bevölkerung und die technische Vollendung seiner Industrie in welcher sich die Ergebnisse der wissenschaftlichen Entwicklung spiegeln, wie sie kein anderes Land aufzuweisen hat; der Geist der Disziplin und der Organisation, bewiesen durch erreichte Erfolge der Deutschen in der Rationalisierung der Industrie, sind weitere Faktoren welche Deutschland den ausserordentlichen Platz im Spiel der wirtschaftlichen und kulturellen Kräfte der Zivilisation anweisen. Ein Volk, welches solche wichtige Funktionen im Leben der Welt einnimmt, reduzieren zu wollen, bedeutet den Widerstand und die Verteidigung des zivilisierten Welt zu vernichten. Durch die ungeheuerlichen Zahlungen, welche Deutschland gezwungen wird zu zahlen, wird es zu Grunde gerichtet.

**PARA UNA
R I N K
B R E V E M E N T E
E S P O R T E S E L E G A N T E S**

A MULHER ENVERGONHA-SE AO BEIJAR?

Assim diz a "lei do beijo"

Em Hespanha, existiram varias leis referentes ao beijo. Na Idade Média, chamava-se "beijo feudal" aquelle que o senhor dava a seu vassallo em demonstração de agradecimento.

O Codigo das Partidas, chamado "As Leis de Toro", e a "Novissima Recopilación" falam do beijo "de paz" e do "esponsalicio". O primeiro era o que, antigamente, davam, em signal de reconciliação, aquelles que haviam estado inimizados por motivo de injurias ou damnos. Sellada a paz pela troca do beijo, aquelle que a violasse devia soffrer a pena imposta aos que quebrantassem a trégua: se era fidalgo podia ser desafiado, e se não acudisse ao desafio era declarado aleivoso. Sendo, porém, de classe inferior, era condemnado á morte. Beijo esponsalicio era o que dava o esposo á esposa, em confirmação dos esponsaes contrahidos. Se depois de dado o beijo pelo esposo, se não realizava o matrimonio por culpa delle, a esposa fazia sua a metade das doações esponsalicias, fundando-se a lei, para estabelecer isto, em que "el ome al dar el ósculo finca en placer, e la mujer finca envergonzada".

— * —

Na plenitude da felicidade, cada dia é uma vida inteira. — Goethe.

— * —

T R O V A S

Venci, cheguei a subir,
Nada, ninguém me ajudou;
Mas comecei a cahir,
Toda gente me puxou.

*

O dote que teu pae solta
Das mãos, e aos nescios encanta,
Parece muito com a "volta"
Dos negocios em que ha "man-
[ta".

INDICADOR PROFISSIONAL

M E D I C O S

**DR. JUSCELINO KUBITSCHKE
DE OLIVEIRA**

Rua da Bahia, 906 — Altos do
Parc Royal.

DR. MARIO PIRES

Cons. Bahia, 906 — Res. Gon-
calves Dias, 1608.

DR. S. VASQUES

Cons. — Ed. Viaducto — de 14
às 18 — Res. — Av. Contorno,
2912.

DR. CHRISTOVAM M. LIMA

Res. Rua Brasília, 69 — (C.
Prates). Cons. Av. Aff. Penna,
574 — das 16 às 18.

DR. J. FERREIRA PASSOS

Molestias de Senhoras, Cirurgia
e Partos. Cons. Av. Affonso Pen-
na, 398 — Phone 3362.

Prof. OCTAVIANO DE ALMEIDA

LUCIDIO DE AVELAR

Operações

Edifício Blieriot de 2 às 5—sa-
las 1 e 2.

DR. PLINIO DE MORAES

Rua dos Carijós, 408.

DR. MIGUEL PERRELLA

Consultorio: Av. Aff. Penna,
550. Das 2 às 5

Residencia: Av. Paraopeba, 1392
Phone 3428.

A D V O G A D O S

DR. NILO LIBERATO BARROSO
Avenida Affonso Penna, 398.

DR. ANTONIO VASCONCELLOS
Rua Rio de Janeiro, 615

DR. MOZART MENICONI
Affonso Penna, 574, de 8 às 10
e de 15 às 17.

DR. HUGO GOUTHIER
Escrip. Av. Amazonas, 308 —
sob. de 14 às 16.

D R S.

**OLAVO BILAC PINTO
FABIO DE ANDRADA**

A D V O G A D O S

PALACETE VIADUTO
SALAS, 103 — 109 — 1.º ANDAR
BELLO HORIZONTE

D E N T I S T A S

E. GODOY BETHONICO
Av. Aff. Penna, esq. Carijós,
408 — Phone 1615. Consultas das
8 às 12 e 2 às 6.

PEDRO PAULO PENIDO
Edifício Blieriot — sala 12.

FREDERICO BECKER
Edifício Blieriot — sala 7. Rua
Rio de Janeiro, 358.

STOCKLER DOLABELLA
Edifício Blieriot — sala 12.

CONSORZIO PER I CARBURANTI SOLIDI

In Italia si cammina a grandi di sottoprodotti, l' industria del
passi sulla via delle realizzazioni
pratiche, quanto a carburanti sus-
sidiari, tendendo a sottrarre al
nostro bel Paese dal giogo della
importazione di carburante stra-
niero.

Fin dallo scorso anno funziona
mirabilmente a Milano una Socie-
tà Cooperativa, "Consorzio Indus-
trie Residui Combustibili & Appli-
cazioni" (C. I. R. C. A.) del
quale fanno parte Ditte esercenti
l'industria della carbonizzazione
della legna e residui vegetali
vari, con recupero e trattamento

trattamento di torbe, ligniti,
schisti bituminosi ed altri com-
bustibili, nonché Ditte che co-
struiscono forni ed impianti fissi o
mobili diretti a tale scopo e quelle
costruttrici di gassogeni per la
utilizzazione di combustibili solidi.

Il consorzio, costituito senza fi-
ni di lucro, si propone la estensio-
ne ed il perfezionamento degli
attuali sistemi di utilizzazione della
materie prime nazionali ed un
sempre più largo impiego dei sot-
toprodotti, specie per uso di com-
bustibili e carburanti sussidiari.

O IV Congresso da Associação Brasileira de Estudantes da América do Norte, reunia-se na cidade de Troy, perto de New York. Era uma reunião de magna importância.

Epoca de Natal, meio mez de ferias em todas as universidades. A colonia brasileira de Illinois, reuniu-se e elegeu seu representante ao Congresso. Este, dos velhos fundadores da associação, aceitou o arduo cargo apesar das despesas e longa distancia á Troy. Depois de fazer o calculo dos dollares a gastar na viagem, munuiu-se de um bilhete ida-volta e partiu num dos trens rapidos.

O Congresso realizou-se com toda solemnidade. Foi um successo. O congressista Illinoisiano tomou parte saliente nos debates, alcançando grande brilho para sua colonia. Festas, jantares, passeios, theatros, etc., e ei-lo prompto para tomar o caminho de casa.

Havia necessidade de aproveitar o primeiro comboio em demanda de Chicago. Dirigiu-se para a estação e ahi teve a má noticia do atrazo do trem, seis horas apenas, rarissima occurencia, numa ferrovia como a New York Central. O descarrilamento de um trem de carga havia sido a causa. Das sete da noite, á uma hora da madrugada, a espera foi forçada. Defendendo sua carteira que continha apenas quatro dollares e trinta cents elle foi um heroe de paciencia e resignação.

Finalmente o barulho de um enorme comboio annunciava a aproximação do Lakeshore Limited, trem Pullman, ultra-expresso entre Nova York e Chicago. A lufa-lufa do embarque e em meio minuto já elle sahia em virtiginosa carreira.

— Sua passagem, faz favor, disse o chefe, carrancudo. Parecia que o atrazo havia tirado-lhe todo o bom humor.

— Aqui está, replicou o congressista, apresentando seu bilhete de volta.

— Não está de accordo, disse o chefe, depois de verificar o bilhete.

— Como?

— O senhor não sabe que este é um trem Pullman? Onde está seu leito?

Um momento de indecisão.

Aquella inesperada noticia viera desorganizar seus planos de viagem.

— Então, o que devo fazer?

— O que o senhor deve fazer? Pagar a differença, quatro dollares, si não quizer ficar na primeira estação, concluiu mathematico o chefe ranzinza.

O congressista reflectiu um instante. Quatro dollares para o leito e sobrar-lhe-iam apenas trinta cents, quantia esta, insufficiente para o almoço no trem. E o

REMINISCENCIAS

A S B A T A T A S C O R A D A S

EMILIO TEIXEIRA

jantar? De outro lado, ficar na primeira estação com aquele rigoroso frio de janeiro á espera de outro comboio, aquella hora, não era bem desejavel. E a necessidade de estar na Universidade em tempo determinado?

Foi, na verdade, um julgamento rapido. Abrindo a bolsa, contou, com desanimo, os quatro dollares e os entregou ao chefe.

Depois de passarem por dois longos carros que mais pareciam palacios, foi-lhe mostrado confortavel leito. Verdadeiramente era um bello leito, amplo e luxuoso. Valia bem os quatro dollares. Uma hora da madrugada, muito cansado, muita agitação e uma viagem de 20 horas na frente, aquillo parecia-lhe optimamente acertado. Estirou-se na confortavel cama e só de vez em quando acordava com as freidadas mais impetuosas que o habil machinista imprimia ao comboio.

O trem voava. Instigado pela excellencia da locomotiva, da linha dupla e de impecavel leito, o atrazo ia desaparecendo aos poucos.

Lá bem perto de Cleveland, já bastante tarde, o nosso viajante resolveu levantar-se. Assim fez para evitar o almoço. No carro-restaurant a menor refeição custava quarenta e cinco cents. Raciocinava elle que, além de outras razões, um bom repouso va-

ria por um mau almoço, embora não o pudesse obter com trinta cents.

Nas planicies de Ohio e Indiana o comboio corria a toda velocidade. Toledo, South Bend, Gary e outras cidades succediam-se e a grande Chicago se aproximava. Um preto bem garboso appareceu de carro em carro escovado a roupa e limpando os sapatos dos passageiros, colhendo dest'arte sua boa gorgeta. Recusar a escova diante de tanta gente fina, especialmente deante de linda girl que sentava-se a seu lado seria vergonhoso e não gemer na gorgeta seria ainda peor. O nosso homem contou mais uma vez os valiosos nickels e deu ao escovado preto sulino o menor delles, cinco cents. Era o mínimo absoluto. Restavam-lhe apenas vinte e cinco cents.

As luzes da febril e grandiosa metropole intensificavam-se e pouco tempo depois estava o congressista em plena Chicago onde tinha uma hora para tomar café, almoçar, jantar e apanhar o trem da Illinois Central que o poria na Universidade depois da meia noite. Com appetite dobrado, ou, talvez, triplicado, dirigiu-se ao restaurante mais proximo da estação.

Como estudante de engenharia, fez o seu orçamento e chegou á mathematica conclusão de que um esplendido bife "a la Chicago", apetitosas batatas coradas" e uma chicara de café com pão estavam dentro dos magros vinte e cinco cents.

Chamou o garçon e ordenou que trouxesse tudo aquillo. Pouco tempo depois eis deante do faminto viajante uma lasca de cheroso bife, um bom prato de batatas coradas que satisfariam plenamente o mais refinado gastronomo.

Logo em seguida o café, o pão e, acompanhando o cortejo, um cartãozinho com a conta.

Antes de satisfazer sua vontade aguçada, mirou a conta e, perplexo, exclamou:

— Trinta cents? O que é isto, o preço foi sempre vinte e cinco.

— Sim, senhor, replicou o garçon, fomos forçados a suspender o preço porque as batatas estão muito caras.

— Explique-se.

— Bife, vinte; café e pão, cinco; batatas coradas, cinco; trinta cents ao todo. Estarei errado?

— Então as batatas custam cinco cents?

— Sim senhor, justamente.

O nosso paciente congressista olhou para o apetitoso prato, fez a dedução necessaria e disse ao garçon: — Leves as batatas para traz, farel o possivel para contentar-me com o resto.



UM COMMERCIANTE GONGORISTA

FIGUEIREDO SILVA

O escândalo da venda de Mestre Tiberio (secos e molhados — generos do país e do estrangeiro — unico depositario do afamado Querosene... — preços sem competidores — aqui não se fia...) teve o seu ponto-final entre os enjoativos oradores da farmácia do São Bento, com abastado consumo de iodo, esparadrapo e água vegeto-mineral.

*

Da sua antiga função escolástica, Mestre Tiberio apenas conservara o título pomposo e o não menos pomposo estilo com que tentavam fazer compreender-se os denodados martires pré-decrolianos. Aposentado, “graças á altiloquente benemerencia do inclito Sr. Presidente do Estado e á sábia quão generosa intercessão do preclaro Coronel Possidonio”, não queria Mestre Tiberio tolerar por mais tempo, na inercia funcional com que o premiara o Estado, a ambiência modorrenta e mofada da provincianissima Nosso Senhor Bom Jesus da Lapa. Mesmo pensou em se transferir para a Capital, onde a renda de uma pequena economia, aliada aos seus magros vencimentos de professor publico aposentado, seria capaz de garantir as modestas exigencias vitais dele e de sua sanfonissima mulher. Mas o reumatismo desta protestou, terrível e solene, contra a fuga aventureira para um clima desconhecido. Sia Nica aprovou categoricamente a deliberação implacavel do seu algoz fisiologico. E Mestre Tiberio, tristemente derrotado, foi condenado a continuar no arraial, cuja quietude pantanosa jámais se lhe havia apresentado tão insuportavel como agora, que um decreto governamental lhe tirara a cruenta missão de imprimir o a-b-c e as taboadas na massa encefalica da ignorancia circunstante. Missão cruenta, mas em que consistia a sua unica diversão de homem honesto, plenamente devotado á lirica trilogia “Deus, Patria, Família”.

*

Não sei se de subito ou não, mas o fato é que a idéa do comercio se agarrou ao maquinismo cerebral de Mestre Tiberio. E tanto lhe ferreteou o espirito que uma tarde umas reclamaes espalhadas pelos dous quilometros quadrados de Nosso Senhor Bom Jesus da Lapa surpreendia toda aquella populaçãozinha com o aviso inespe-

rado de que o seu dignissimo expai espiritual se havia transformado em simples vendeiro.

*

— Caduquice!... — Invetivaram, obesos e vermelhos, os luminares do comércio local.

— Manifestação de debilidade mental!... — pedantizou o elegante dr. Felinto de Souza, chegado ha pouco da Faculdade, novinho em folha (dr. Felinto de Souza, clinica médica e cirurgia geral, com longa prática..., atende a qualquer hora, etc.), com os olhos na aorta dos supraditos luminares e o coração aberto para a gaveta dos mesmos.

— Falta de costume de vagabundar, — sentenciou soberana e honestamente o Coronel Possidonio.

E o proprio Mestre Tiberio, unico responsavel pela firma nascente, unico que assinara as promissorias, pagara os “impostos devidos”, as papeletas reclamistas, o aluguel da casa e todos os demais requisitos financeiros do estabelecimento, explicou-se apenas com uma palavra:

— Distração.

*

Creio já ter falado que Mestre Tiberio, da sua passada e já quasi esquecida profissão, conservara superiormente o titulo e a prosodia. Conservou só, não. Também os trouxe para o balcão, como querendo mostrar aos pelintras intellectuais da terra a deleitosa novidade e a modestia flagrante de uma legitima figura de elite, dileto filho dos livros e pai dedicado da sabedoria local, conjugado espontaneamente entre panos de toucinho e quintos de cachaça.

*

— Me dá dois litro de feijão, treis de fubá, duas libra de assuca, uma de tocinho, uma garrafa de cachaça e meio de coroseno.

Mestre Tiberio compareceu competente e gentil. E se dispoz a atender á preta. Enquanto o fazia, ia-lhe sendo repetida a comprida relação, cousa a cousa. Depois, satisfeittissimo ante os embulhos e as duas garrafas, que cobriam um pedaço do balcão semi-virgem, Mestre Tiberio perguntou delicado e digno:

— A senhorita prefere levar os ingredientes de vez em vez, ou simultaneamente?...

A preta sentiu devéras a sua fatalidade etnologica não lhe permitir o avermelhar-se quando colérica. Mas, mesmo azeviche como sempre, após brandir duas ou tres vezes o venerabilissimo craneo do pai da sabedoria de Nosso Senhor Bom Jesus da Lapa, a quasi homicida garrafa de “coroseno” explodiu, infamada, no panico da assistencia estupefacta:

— O senhô tá pensano qu’eu sou dessa láia?... Vou contá pro meu marido, siô sem-vergonhas!!!

*

“TIBERIO SILVIANO FONSECA e familia, ao se despedirem desta sempre heroica e saudosa Nosso Senhor Bom Jesus da Lapa, oferecem os seus humildes prestimos em Belo-Horizonte, á rua.... n., onde passam a residir”.

Vencera afinal o suplicio de Sia Nica.

— * —

Maximas de um millionario Rotschild

Um dos antecessores, não muito remotos, da familia dos multimillionarios Rotschild teve o capricho de ornamentar o seu escriptorio commercial com enormes letreiros artisticos, nos quaes se liam as seguintes maximas:

Evita os licores;

Procura ir sempre para diante;

Não fales nunca de teus negocios;

Sê cortez com toda a gente;

Emprega bem o tempo;

Sê activo em tudo;

Paga promptamente tuas dividas;

Supporta com paciencia os incommodos;

Não contes nunca com o acaso;

Não traves relações inuteis;

Sê valoroso na luta pela vida;

Mantem, como coisa sagrada, tua integridade;

Não apparentes mais do que és;

Toma tempo para considerar os assumptos e decide-te depois pelo positivo;

Examina cuidadosamente até o minimo pormenor dos teus negocios;

Feito tudo isto, trabalha com energia e conseguirás, seguramente, obter exitos na vida.

Parece que os seus successores decoraram bem essas maximas.

PHAROL DA BLERIoT

Tarde de luz e de poesia! A natureza mais distante, através dos seus magníficos poentes, deita grandes olhares de censura às cousas mais chegadas ao homem. De nada valem os vitraes faiscentes de artificios e as linhas austeras do colossal Cine Theatro Brasil, diante do espectáculo de um por de sol na terra das montanhas.

E é por isto, talvez, que no encanto dos sorrisos a mulher mineira se eleva acima das montanhas, buscando no limite visual das polycromias do poente a unica emulação admissivel a competição unica, totalmente aceita, bondosamente reconhecida. . .

*

Melle. não se sentiu satisfeita com aquella noticia. O jovem advogado mudara residencia para uma cidade do interior. E por signal que bem distante da Capital. Os paes da linda creaturinha socegaram, enfim. Também era demais. Melle. não dá folga e essas cousas de amor, para o bom exito final, requerem sempre dois terços de platonismo... Sinão... sinão a preloria se torna cada vez mais distante. . .

*

Os presentes notaram qualquer cousa de anormal durante a sahida da primeira sessão do gloria naquella noite maravilhosamente estrellada. Dir-se-ia que a propria natureza estava contribuindo, com o esplendor de um enorme contraste, para a angustia do coraçãozinho da quasi Melle. E' que ella vira o modo incortez da sua amiguinha predilecta, insistindo muito pela preferencia... Melle., é quem tem a culpa, porque às amiguinhas predilectas nunca devem ser ditas as intenções dos namorados.

*

A alegria do doutorando teve a duração das rosas de Malherbe. O seu logar no coração de Melle. foi tomado, e com que rapidez! A queixa do futuro escualpio a um amigo não se fez esperada. O amigo estuda direito e é muito intelligente. Tem a rapidez do raciocinio e concluiu logo: praça tomada de assalto. . . investida segura. . . uma especie de golpe de mão. . . Deve ser um tenente!

*

O moço do Hotel, positiva-

mente, está em maus lençoes. Si residisse no Rio de Janeiro teria de haver-se, na certa, com o balalhão naval. Porque a verdade é que ella vae causando mais tormentos em Belo-Horizonte que a epidermica collega Josephina em Paris.

Todas as tardes, pelas bandas da Floresta, lá se vão os dois, no auto muito conhecido. . . Si o moço do Hotel soubesse da discórdia que vae pela Villa, procuraria deixar a conquista dessa especie de idolo ao pobre servidor da Avenida João Pinheiro. Seria muito humano e... muito social.

O jovem advogado desfructa posição de destaque, mas... nos casos do coração põe de lado grande parte do preconceito. Ella, posto que bastante graciosa, é, todavia, muito deste planeta, não se sabendo o porque da obstinação do talentoso causidico. Alguns amigos sabem que elle gosta da pequena mas não é muito... Mme., que é bem chegada a ambos, entende que tudo acabará bem, entrando em scena o confeiteiro e o vigario. A continuar, antes assim!

LUIZ

UM CAPITULO DO GENESIS...

Aquella rapariga solitaria, que todas as tardes vae e vem na Avenida, arredia e discreta, como si todo o torvelinho circunstante não passasse de forças gravitando em torno dos seus olhos impossiveis, tem agido no meu subconciente como certos perfumes que nos ficam na memoria por anos e anos.

Temos no fundo da alma, apesar de gorilas de cartola e casaca, um resto ancestral de tropismo pelo misterio. E é por isso que essa rapariga de olhos impossiveis me levou até o extremo de cometer uma crônica.

Si ella se entregasse ao convívio de outras mulheres, e fumasse cigarros como as outras mulheres, e se deixasse degustar como as outras mulheres, — não nos interessaria e não nos levaria a ficar, minutos a fio, olhando a espiral de um cigarro agonizante, e acendendo as narinas de sátiro á procura do seu perfume, também impossivel, porque anda tão de leve e tão de manso, que não agita o ambiente em que se move...

Na falta de outra classificação menos impertinente e mais razoavel, o meu singular amigo batisou-a. — Um capitulo do Genesis...

E eu aceitei. Aceitei porque uma rapariga que tem aqueles olhos e aquele ar solitario numa terra em que todos fazem o culto da intimidade, não pode ser sinão uma creatura feita especialmente para constituir uma fase distinta da obra encantadora de Deus...

João Dornas Filho

— 34 —

ALFAIATARIA LONDRES

Completo sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras

VENDAS A PRAZO
TRABALHOS GARANTIDOS

Rua Rio de Janeiro, 315
Phone 3662
Bello Horizonte

PARAUNA
R I N K
BREVEMENTE
ESPORTES ELEGANTES

QUEM SABE SI VOCÊ
TEM SORTE?

EXPERIMENTE

NO

I D E A L
P R A D O

A S H O R A S
C O R R E M
L I G E I R A S
E A L E G R E S

AV. DO COMMERCIO N. 349

MARAVILHA D A S MARAVILHAS



A ULTIMA CREAÇÃO DA
INDUSTRIA
NACIONAL

Com 5 valvulas e com
adaptação para ondas
curtas

Já se acham em exposição
NA

CASA DO DISCO

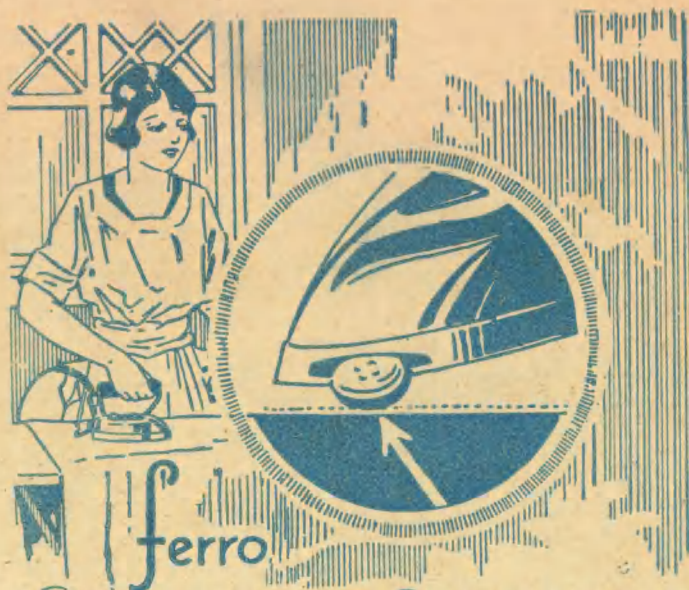
ALVARO MALETTA

RUA DA BAHIA N. 925

A CASA DO DISCO
tem á venda, ainda, os
seguintes RADIOS:

KOLSTER
ZEULSH
PHILCO

E accessorios em geral



ferro GENERAL ELECTRIC

ULTIMO TRIUMPHO DA
FABRICAÇÃO NACIONAL!

A RANHURA FACILITA
O TRABALHO DE PASSAR E
ENGOMMAR A ROUPA, EVITAN-
DO ARRANCAR OU QUEBRAR
OS BOTÕES.

Vendas em condições de pagamento excepcionalmente
vantajosas aos nossos consumidores.

Senhoras
donas
de
casa:

Lêde e observae a illustração acima e
aproveitae a oportunidade que vos offere-
cemos de adquirirdes EM CONDIÇÕES
DE PAGAMENTO EXCEPCIONAL-
MENTE VANTAJOSAS o novo ferro de
engomar — aperfeiçoado — fabricado no
Brasil pela GENERAL ELECTRIC. Vinde
examinar-o em nossa loja ou discae para o
phone 1.200, para vol-o mandarmos á
vossa residencia.

Companhia Força e Luz de Minas Geraes